



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

CHINA, PEQUIM, 13 DE DEZEMBRO DE 1995

É um grande prazer estar em Beijing, a convite do Presidente Jiang Zemin, que nos recebe com a calorosa hospitalidade de um amigo verdadeiro.

Minha visita tem um sentido claro: venho conhecer de perto uma civilização de riqueza extraordinária e reiterar a prioridade que o Brasil atribui a suas relações com a China, país que ocupa posição de liderança no cenário mundial contemporâneo. Essa liderança é fruto da obra modernizadora que a nação chinesa vem empreendendo nas últimas décadas e que revigora a fantástica capacidade criativa de sua gente, que tem legado ao gênero humano conquistas que expandiram as fronteiras do conhecimento e que mudaram o próprio curso da História mundial.

O Brasil compartilha com a China identidades que tornam possível encurtar as distâncias que a Geografia, a História e a Cultura nos impõem. Temos um imenso potencial para a cooperação em um grande número de áreas. Somos países em desenvolvimento de dimensões continentais – os maiores de suas respectivas regiões –, ambos engajados num processo de desenvolvimento econômico que está abrindo novas perspectivas de prosperidade para nossos povos.

Tanto o Brasil como a China enfrentam neste fim de século muitos desafios comuns. Temos ainda fortes disparidades regionais, carências na área de infra-estrutura, urbanização acelerada pela pobreza no campo, problemas ambientais e uma necessidade premente de modernização das nossas economias e de nossas bases tecnológicas.

O fortalecimento da cooperação bilateral que agora propomos servirá não apenas para buscar saídas para os nossos problemas, mas também para acelerar o nosso progresso. Temos relações exemplares entre países em desenvolvimento, das quais é símbolo a cooperação na área espacial, com o Projeto CBERS – China-Brasil Earth Resources Satellite –, que aplica alta tecnologia a atividades básicas para o nosso avanço econômico e científico. Esse é o caminho que nós devemos seguir, esse é o caminho que me trouxe até aqui.

O Brasil acompanha com interesse a evolução do quadro econômico na região da Ásia-Pacífico e na China em particular. Trata-se da área de maior dinamismo no mundo, um pólo de atração cuja força se faz sentir num cenário de crescente globalização. E a China encontra-se no cerne desse processo de grande crescimento econômico, com o potencial de um mercado de mais de 1 bilhão de pessoas e uma economia que vem crescendo, há mais de uma década, a taxas anuais médias próximas a 10%.

Nós, brasileiros, temos algumas lições a extrair da experiência chinesa. O êxito chinês demonstra que é possível, em um curto espaço de tempo, transformar uma economia e integrá-la dinamicamente ao processo de globalização da economia internacional, com benefícios para toda a população. São esses os frutos das reformas econômicas idealizadas por Deng Xiaoping e implementadas com grande sabedoria pelas lideranças chinesas.

Vivemos, no Brasil, um momento muito favorável em nosso processo de desenvolvimento nacional e estamos dando passos decisivos para o crescimento sustentado de nossa economia.

A palavra de ordem é crescer – com sentido de justiça social – e ter maior acesso aos fluxos internacionais de comércio, investimentos produtivos e tecnologias.

Esses fatores têm justificado um interesse internacional renovado pelo Brasil, a exemplo do que ocorre com a China. Estamos buscando traduzir esse interesse em parcerias mais sólidas e mais abrangentes. E, entre essas parcerias, a China naturalmente ocupa um lugar de destaque especial.

O conceito de parceria estratégica traduz com grande precisão a densidade de nossas relações bilaterais e a afinidade surgida de desafios compartilhados e de uma inserção internacional bastante assemelhada em suas grandes linhas.

A visita ao Brasil do Presidente Jiang Zemin, em 1993, foi um marco central nesse processo de aproximação. Minha visita à China, a primeira de um Presidente brasileiro desde 1988, deve sinalizar o início de uma nova fase de cooperação e entendimento entre nossos dois países.

O comércio bilateral, que em 1995 vem mostrando um crescimento sem precedentes e se encontra próximo da cifra histórica de 1,5 bilhão de dólares, crescerá ainda mais como resultado da estabilidade econômica, da abertura comercial e do crescimento nos dois países. A participação de empresas brasileiras no desenvolvimento de infraestrutura na China, em áreas como hidreletricidade, siderurgia, telecomunicações e aviação civil, abriu um novo e extenso campo para o intercâmbio em bases mutuamente proveitosas. Também há potencial para a participação chinesa no desenvolvimento da infraestrutura brasileira.

O desenvolvimento científico-tecnológico, sobretudo na área espacial, através da construção conjunta dos satélites CBERS, ganha uma dimensão única na nossa cooperação, que nós queremos ampliar. E o intercâmbio cultural, base do fortalecimento da dimensão humana de nossas relações, constitui outro campo em que podemos fazer muito para diminuir distâncias e gerar conhecimento recíproco a serviço da aproximação entre os nossos países.

Brasil e China hão de realizar em sua plenitude a vocação de países com grande projeção internacional, não como um fim em si mesmo, não como exercício de políticas de poder, mas como um instrumento do desenvolvimento e bem-estar dos seus povos.

Vivemos os momentos iniciais de um mundo novo, sem os temores que a Guerra Fria trazia. As diferenças de civilização e cultura devem levar não a choques e contradições, mas, com base na tolerância, a uma perspectiva de paz verdadeira e permanente.

Juntos, o Brasil e a China saberão contribuir para que, nesta nova etapa da História do Homem, o progresso sirva para aproximar os povos e trazer condições reais de realização plena e de uma existência mais digna para a maioria da humanidade.